

ARTIGO ORIGINAL

DIFICULDADES INTRAESCOLARES NA EFETIVIDADE DO PROJETO DE CULTURA DE PAZ*

Marina Frota Lopes¹, Herika Paiva Pontes², Denise Nunes Oliveira³, Juliana Carneiro Melo⁴, Jaime Emanuel Moreira Ribeiro⁵, Mirna Albuquerque Frota⁶

RESUMO

Objetivo: Investigar as dificuldades intraescolares para efetividade da cultura de paz na escola.

Método: configura-se como um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, concretizado num estudo de caso em uma escola pública da Rede Municipal de Fortaleza-Ceará, com o grupo gestor e professores da referida escola. A coleta de dados foi de fevereiro a junho de 2015. A produção dos dados foi realizada por intermédio de entrevista semiestruturada. A análise e organização dos dados foram realizadas mediante Análise de Conteúdo.

Resultado: verificou-se falha de comunicação, desgaste e desmotivação dos docentes, despreparo para realizarem atividades que contemplem a paz, assim como a ausência de parcerias municipais e governamentais.

Conclusão: necessidade de capacitação dos professores e gestores para que ocorra de forma efetiva a promoção da Cultura de Paz nas escolas.

DESCRITORES: Violência; Cultura; Estudantes; Bullying; Agressão; Educação.

*Artigo extraído da dissertação de mestrado "Dificuldades intraescolares na efetividade do projeto de cultura e paz e prevenção da violência infantil". Universidade de Fortaleza, 2015.


COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO:


Lopes MF, Pontes HP, Oliveira DN, Melo JC, Ribeiro JEM, Frota MA. Dificuldades intraescolares na efetividade do projeto de cultura de paz. Cogitare enferm. [Internet]. 2019 [acesso em "[colocar data de acesso, dia, mês abreviado e ano](#)"]; 24. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.62223>.





¹Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Universidade de Fortaleza. Fortaleza, CE, Brasil. 

²Fisioterapeuta. Mestranda em Saúde Coletiva. Universidade de Fortaleza. Fortaleza, CE, Brasil. 

³Médica. Mestre em Saúde Coletiva. Docente da Universidade de Fortaleza. Fortaleza, CE, Brasil. 

⁴Médica. Doutoranda em Saúde Coletiva. Docente da Universidade de Fortaleza. Fortaleza, CE, Brasil. 

⁵Terapeuta Ocupacional. Doutor em Educação. Professor do Politécnico de Leiria, Center for Innovative Care and Health Technology (CiTechCare) e Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF) da Universidade de Aveiro. Aveiro, Portugal. 

⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza. Fortaleza, CE, Brasil. 

INTRA-SCHOOL DIFFICULTIES IN THE EFFECTIVENESS OF THE PROJETO CULTURA DE PAZ (PROJECT CULTURE OF PEACE)

ABSTRACT

The present study aimed to research the intra-school difficulties for effectiveness of the culture of peace in the school. The methodological course based on the object of study was exploratory and descriptive with a qualitative approach. A case study was developed at the Municipal School of Fortaleza-Ceará, established in Regional V. The target public of the study was the management group and teachers of this public school. The data collection occurred from February to June 2015. The production of the data was carried out through semi-structured interviews. The analysis and organization of the data were performed through Content Analysis. There was communication failure, attrition and demotivation of teachers, lack of preparation for activities that contemplate peace, as well as the absence of municipal and governmental partnerships.

DESCRIPTORS: Violence; school; peace.

LAS DIFICULTADES INTRA-ESCOLARES EN LA EFICACIA DEL PROYECTO DE CULTURA DE PAZ (PROYECTO CULTURA DE LA PAZ)

RESUMEN:

El presente estudio tuvo como objetivo investigar las dificultades intraescolares para la efectividad de la cultura de paz en la escuela. El curso metodológico basado en el objeto de estudio fue exploratorio y descriptivo con un enfoque cualitativo. Se desarrolló un estudio de caso en la Escuela Municipal de Fortaleza-Ceará, establecida en la Región V. El público objetivo del estudio fue el grupo de gestión y los maestros de esta escuela pública. La recopilación de datos se realizó de febrero a junio de 2015. La producción de los datos se realizó mediante entrevistas semiestructuradas. El análisis y la organización de los datos se realizaron a través de Análisis de Contenido. Hubo fallas en la comunicación, desgaste y desmotivación de los docentes, falta de preparación para las actividades que contemplan la paz, así como ausencia de asociaciones municipales y gubernamentales.

DESCRIPTORES: Violencia; escuela; paz.

INTRODUÇÃO

A violência é um problema social grave e considerado como o desafio do século, pois se encontra disseminada na população, tornando-se um premente impacto da saúde individual e coletiva. É um fenômeno histórico, que tem raízes fincadas nas desigualdades socioculturais, conferindo-lhe formas de expressão conjunturais, atualizando-se no cotidiano das relações interpessoais, constituindo uma questão social e de negação dos direitos humanos⁽¹⁾.

Na atualidade, a violência tem sido representada também como problema educacional, seja pela prática de vandalismos, bullying, brigas, agressões – violência escolar –, seja pela consciência estabelecida pela sociedade e a educação – violência institucional. Entre as opções de solução para esta problemática, têm-se destacado aquelas destinadas ao tratamento preventivo das violências contra o indivíduo e a instituição de ensino, com eixo na resolução não violenta dos conflitos, no intuito de formar e produzir uma educação voltada para a paz.

Com o intuito de enfrentar com mais veemência a violência, em 2007, o Ministério da Saúde junto ao Ministério da Educação instituíram o Programa Saúde na Escola (PSE), que tem como a 5ª linha de ação a Promoção da Cultura de Paz e Prevenção das Violências⁽²⁾.

Desse modo, promover a Cultura de Paz é criar condições para que o ser humano consiga construir-se como verdadeiramente humano em toda a sua plenitude⁽³⁾, pois o homem está fragmentado, desequilibrado e não visto como pessoa, mas como objeto descartável. Dentro desse contexto, a escola, como instituição educacional, por excelência, inserida num mundo globalizado, cheio de conflitos e guerras, não pode se furtar de seu papel de desenvolver competências nos seus alunos para uma educação para a não violência, para a paz, a sacralidade da vida. Neste propósito, este estudo busca como objetivo investigar as dificuldades intraescolares para efetividade da cultura de paz.

MÉTODO

Neste estudo optou-se por uma abordagem qualitativa, almejando estabelecer uma compreensão mais profunda da realidade das expressões humanas. Segundo Minayo⁽⁴⁾ a análise qualitativa é um conjunto de práticas interpretativas que busca investigar os sentidos que os sujeitos atribuem aos fenômenos e ao conjunto de relações em que eles se inserem. Ocupa-se, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado.

Dentre os métodos disponíveis na abordagem qualitativa, utilizou-se o estudo de caso na condução dessa proposta investigativa pela possibilidade de construção de conhecimentos a partir do detalhamento da realidade local, que contribuíram para o desenvolvimento de análises e conclusões sobre as dificuldades na efetividade do Projeto de Cultura de Paz. O estudo de caso é o aprofundamento sobre aspectos característicos de um objeto (ou local), no tempo e no espaço, que permite um conhecimento que ao mesmo tempo é extenso e minucioso⁽⁵⁾.

A escolha por desenvolver um estudo de caso na escola da Rede Municipal de Ensino EMEIF da cidade de Fortaleza deu-se pela complexidade da sua organização em torno da temática violência infantil e devido ao trabalho já realizado de Promoção de Estratégias de Cultura de Paz e identificação de vulnerabilidades à violência dos alunos, mas que, por algumas dificuldades e barreiras enfrentadas, não tiveram continuidade e efetividade. A escola está localizada no bairro Granja Portugal, periferia da cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará. O município é subdividido em seis Secretarias Executivas Regionais (SER), cada uma destas composta por uma secretaria de saúde, escolas, hospitais, entre outros. A referida escola pertence à SER V.

Dados do estudo cartográfico da violência realizado no ano de 2010 em Fortaleza revelaram que a SER V é a mais populosa do município. Em seu entorno, vêm sendo registradas ocorrências de atos violentos cometidos por jovens. É também uma das Regionais com perfil populacional dos mais jovens de Fortaleza: 44% da população tem até 20 anos, e é composta por 570 mil habitantes nos 18 bairros que abrange⁽⁶⁾. Outro aspecto de motivação para a escolha foi por estar localizada em área de reconhecida vulnerabilidade social, com ocorrência de violência, onde as crianças e os adolescentes são simultaneamente vítimas e agressores.

O estudo contou com a participação de onze profissionais: três gestores e oito professores que atuavam no Ensino Fundamental. A delimitação dos participantes é explicada pelo conhecimento adquirido com as Práticas de Cultura de Paz e nas suas atitudes e dificuldades encontradas para dar seguimento.

Os critérios de seleção dos participantes que foram entrevistados é que tivessem participado diretamente das práticas de enfrentamento da violência infantil na instituição. Outro critério é que aceitassem a realização das entrevistas e autorizassem a citação de seus comentários restritos ao assunto, estando assegurado o respeito pela ética, o anonimato e o cuidado com o trato das informações.

A entrevista foi a estratégia que conduziu o estudo de caso proposto. Na perspectiva de Bardin⁽⁷⁾ para a pesquisa, a entrevista apresenta-se como uma das técnicas utilizadas para coleta de dados. Corresponde a uma ferramenta de interação social que aproxima o investigador dos atores do campo a ser estudado, ajuda a compreender melhor as informações que podem contribuir para um diagnóstico ou orientação sobre determinado assunto. Para este estudo de caso, foram desenvolvidas entrevistas semiestruturadas individuais.

A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a junho de 2015. As entrevistas foram realizadas em sala disponibilizada pela diretora, em ambiente reservado, onde só estavam presentes pesquisadora e entrevistado(a), para que o diálogo acontecesse de forma mais tranquila. Cada entrevista durou em média 40 minutos, alguns tiveram maior duração posto suas necessidades de expressar suas opiniões. Todas as entrevistas foram realizadas pela pesquisadora. As sessões foram gravadas em áudio, sendo as falas transcritas na íntegra (*verbatim*).

Foi seguido um roteiro com questões abertas e norteadoras, mantendo o respeito e abertura necessária para a ampliação e o aprofundamento dos diálogos, principalmente para a imersão a respeito dos fatos e ações do ponto de vista dos entrevistados. Utilizaram-se procedimentos para assegurar a confidencialidade, o anonimato, bem como se procedeu à assinatura de um e o consentimento livre informado. Neste sentido, utilizaram-se pseudônimos, sendo todos os participantes denominados P1, P2, P3... G1, G2, G3.

A análise e organização dos dados foram obtidas por meio da Análise de Conteúdo, proposto por Bardin⁽⁷⁾, que engloba um conjunto de técnicas de análise das comunicações no campo de uma pesquisa qualitativa, utilizando de sutileza na obtenção dos dados. Cada uma das questões apresentadas e as suas respostas passaram por codificação e sistematização. Para a análise de conteúdo de cada uma das entrevistas, foram identificados padrões, marcados os trechos mais significativos em cada fala e observadas as anotações com as impressões sobre as principais colocações feitas naquele momento. Cada questão apresentada aos entrevistados atendeu a um ou mais dos objetivos do estudo, dando origem às categorias temáticas que facilitaram o agrupamento de núcleos de sentido.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade de Fortaleza sob parecer de no 355.525/2012.

RESULTADOS

A vivência dos profissionais ao participarem do processo de implantação do Projeto apresentou dificuldades que interferiram na sua continuidade e efetividade. Alguns apontamentos referiram-se a comunicação falha, despreparo para realizarem atividades que contemplem a paz, metodologias que não se adequam à realidade da comunidade local e ausência de parcerias municipais e governamentais. O Quadro 1 mostra o processo de categorização das informações obtidas.

Quadro 1 – Categorização da análise de conteúdo das entrevistas aos gestores e professores. Fortaleza, CE, Brasil

Categoria	Subcategoria	Unidade de contexto
Deficiência da Gestão	Comunicação falha	<i>"Não existe comunicação eficiente entre nós e a direção, entende?"</i>
	Desvalorização da participação dos professores	<i>"Eu acho que qualquer projeto desenvolvido aqui dentro, teria que ter nossa participação, não só diretamente, mais indiretamente também."</i>
	Ausência de parcerias	<i>"...temos pouco recursos, e uma ótima infraestrutura, o que tá faltando é apenas parcerias com órgãos maiores, do governo ou prefeitura, eu digo!"</i>
Deficiência dos Professores	Falta de qualificação	<i>"É preciso qualificação dos professores para lidar com a cultura de paz dia-a-dia, com a diversidade de pensamentos em sala de aula."</i>
	Adequar a metodologia com a realidade da comunidade	<i>"Não adianta trabalhar com uma metodologia que não caberá na realidade local."</i>
	Educação em tempo integral	<i>"Fomos errantes em priorizar dias para nossa atuação junto as famílias e alunos"</i>

Os professores relataram dificuldades na comunicação e participação no desenvolvimento do Projeto:

Não existe comunicação eficiente entre nós e a direção, entende? infelizmente essa comunicação é falha. (P7)

Eu acho que qualquer projeto desenvolvido aqui dentro, teria que ter nossa participação, não só diretamente, mais indiretamente também. (P3)

Nesse sentido, os discursos apontaram elementos estratégicos para suprir essa comunicação ineficaz:

Deve haver uma interação maior entre todos os autores escolares, a direção é muito caprichosa em suas programações, deve somente atentar para as nossas necessidades, no sentido de nos inserir nas decisões dos projetos pedagógicos. (P4)

Eu acho que falta mais apoio, mais influência mútua e mais conversas nossas sabe... nossa e da diretoria. (P6)

A não identificação de parcerias ao referido Projeto foi um ponto de bastante insatisfação para o grupo gestor, que relatam se sentirem sozinhas e, por vezes, incompetentes para solucionar questões referente à violência infantil.

O projeto foi implantado por nossa conta, às vezes me bate uma tristeza saber que falta

apenas um apoio para que ele seja efetivado aqui dentro.. e uma das propostas de ação é o apoio do município em trabalhar junto às escolas. (G3)

Temos pouco recursos, e uma ótima infraestrutura, o que tá faltando é apenas parcerias com órgãos maiores, do governo ou prefeitura, eu digo! (G1)

Destacou-se também a mudança de consciência e a falta de qualificação dos professores:

Para o projeto ser efetivado na escola tá faltando a construção de uma nova consciência, de todos. (P8)

É preciso qualificação dos professores para lidar com a cultura de paz dia-a-dia, com a diversidade de pensamentos em sala de aula. (G1)

Temos que trabalhar primeiro com os professores, limpar sua mente, capacitá-los para um projeto grande e importante. (G2)

Quando a gente começou a trabalhar com a cultura de paz, tava dando certo, estávamos em um caminho certo... mas não sei o que aconteceu, de uma hora pra outra, a gente não sabia mais como lidar com esse projeto. (P5)

Verificou-se nas entrevistas que a didática e a metodologia do Projeto devem estar de acordo com a realidade da comunidade local, como afirmado nas falas dos participantes:

Devemos trabalhar com temas e estratégias que abordem a comunidade. (G2)

De acordo com a realidade do aluno e sua família. (G1)

Não adianta trabalhar com uma metodologia que não caberá na realidade local. (P8)

Outro fato especificado como dificuldade intraescolar foi a educação integral:

Um ponto que foi identificado como dificuldades por nós, foi a abordagem do projeto nos finais de semana, trabalhamos com as crianças mais violentas e que requeriam mais da nossa atenção. (G1)

Fomos errantes em priorizar dias para nossa atuação junto às famílias e alunos. (P3)

A partir das observações da pesquisadora, o trabalho com Cultura de Paz realizado pela escola, dentre vários objetivos específicos, buscou orientar as famílias e os alunos de forma criativa e crítica ao mesmo tempo, a partir de sua realidade social e local, desmanchando desigualdades dentro do âmbito educacional e familiar, que é permeado por violência e conflitos.

DISCUSSÃO

O Projeto de Cultura de Paz foi estruturado no ano de 2012 até o final do ano de 2014, para promover e permear a discussão com os alunos mediante estratégias voltadas para a paz no ambiente escolar e na comunidade em que se inserem. A comunicação falha, além da desvalorização da participação dos professores, foram algumas das dificuldades relatadas pelos participantes do presente estudo.

Referente a esta corresponsabilidade da gestão em valorizar a coletividade e a comunicação eficaz, pode-se verificar uma correlação aos princípios orientadores educacionais. Um projeto, para representar elementos norteadores institucionais e uma gestão escolar organizada, prima a participação ativa dos docentes em sua elaboração e execução, aspecto esse destacado pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional⁽⁸⁾.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura⁽⁹⁾, tais preocupações frente aos sentimentos de desmotivação apontam para a valorização social do papel do educador e o resgate da autoestima como condições essenciais para o êxito dos programas e processos educacionais. A autoestima é semelhantemente referenciada como aspecto da formação humana desenvolvido na perspectiva do “aprender a viver junto”.

Vinculado a esse aspecto, considera-se o estímulo da autoestima dos professores, como pilar fundamental à prática pacífica da educação. Pondera-se, ainda, como processo básico para a promoção das não violências e sentidos positivos do aspecto motivacional do compromisso assumido junto às responsabilidades escolares.

Não obstante, o compromisso assumido pela direção e professores também é realizado, no presente estudo, por uma mudança de consciência. Nesse direcionamento, destacam a variedade de profissionais e alunos e a diversidade de posturas nos relacionamentos estabelecidos na prática pedagógica. Por essa razão, apontam-se ações importantes a serem exercitadas pelos professores, como a de qualificação profissional.

Os diálogos dos entrevistados assumiram grande valor na medida em que apontaram a estima da docência no processo educacional, especialmente referente à efetividade do projeto, norteados pela capacitação dos professores na construção de conhecimentos, em sua totalidade, visto que esses são a ponte da mediação que age diretamente no desenvolvimento dos educandos. Em consonância, estudo⁽¹⁰⁾ afirma que a ação dos professores transcende o ato de ensinar mediante os planos da aprendizagem, pois abrange os seus próprios comportamentos e seu grau de cidadania.

Pesquisa⁽¹¹⁾ destaca, igualmente, que as características dos docentes necessárias ao êxito educativo envolvem: autonomia, autoestima, sensibilidade com os alunos, empatia, produtividade, dentre outras. Com isso, as percepções autoavaliativas dos docentes inferiam-se como dificuldades, também, no processo de efetividade da Cultura de Paz.

Pode-se verificar no presente estudo que o interesse dos docentes de formação continuada e embasamento teórico são condizentes à preocupação internacional descrita pela Declaração de Cochabamba⁽¹²⁾, que garante a precisão da capacitação docente com vistas à qualidade da prática educacional. Estudo⁽¹³⁾ pondera que as necessidades do mundo atual requerem uma formação diferenciada dos autores da educação, que envolva mais que metodologias mecânicas e leve em conta a dimensão do ser humano. Assim, a formação dos professores deve priorizar o desenvolvimento de valores humanos e contribuir para serem postos em prática. Diante desse posicionamento, haverá contribuição para construção não só de uma cultura de paz, mas de uma sociedade justa e solidária.

Essa formação favorecerá o docente, sobretudo, colaborando no seu aperfeiçoamento, para cooperar, efetivamente, com outras pessoas de seu convívio social e cotidiano. O professor deve formar cidadãos, seres verdadeiramente humanos. Essa aprendizagem e enriquecimento pessoal e profissional deve ser algo constante na vida do educador⁽¹⁴⁾.

Compartilha-se com estudo⁽¹⁵⁾ o pensamento de que educar é apresentar-se como um exemplo, ou seja, todo professor deverá ser preparado, capacitado, para resgatar seus valores sociais, deixando fluir seus melhores sentimentos e habilidades, e só então assumir a jornada.

No presente estudo pode-se observar que a ausência de parcerias é uma dificuldade constante para a gestão. Nesse sentido, a instituição isolada de seu contexto social torna-se inoperante na resolução de casos maiores, como a violência, entendendo-se essa problemática como um fenômeno social. Portanto, a parceria e o apoio de instituições e órgãos oficiais tornam-se imprescindíveis para a busca de ações e soluções ao combate à violência, bem como à efetivação de projetos e redes de atendimento⁽¹⁶⁾.

A articulação e parceria dos setores com a instituição de ensino promove o suporte para o enfrentamento de dificuldades associadas a condições geradoras das violências.

Ressalta-se que é um processo lento e dificultoso a realização dessas redes de apoio, e para que haja a concretização, é necessário conhecer todos os órgãos e entidades e as ferramentas que eles oferecem.

A educação em tempo integral também foi um assunto abordado pelos entrevistados e corrobora com o estudo⁽¹⁷⁾, que relata que o trabalho junto aos alunos e à comunidade apresenta-se mais efetivo para construir a paz no espaço escolar, utilizado como estratégia pedagógica favorável a educação em tempo integral.

CONCLUSÃO

As dificuldades de comunicação, ações coletivas, o despreparo para a realização de atividades que contemplem a paz e a ausência de parcerias municipais e governamentais, apontam para a necessidade de maior capacitação dos professores e gestores, com enfoque na transdisciplinaridade e integralidade, para que ocorra de forma efetiva a promoção da Cultura de Paz nas escolas.

Diante do exposto, exige-se um esforço individual e integral/coletivo. Individual, em se tratando da conscientização, sensibilização e reconhecimento da postura de transformação pessoal por parte dos professores. E coletivo, por parte dos gestores, no sentido de incluir e inserir as vozes dos docentes em seus debates, viabilizando a elaboração e a prática do Projeto e das estratégias pedagógicas com vistas a parcerias a nível do poder público.

Apesar do estudo de caso adotado na presente pesquisa não se propor a generalizações, nota-se que essa metodologia foi fundamental para o alcance do objetivo proposto, visto que o estudo de caso estabelece uma compreensão mais profunda da realidade das expressões humanas.

Com isso, o presente estudo mostra resultados relevantes que contribuem para o desenvolvimento de novos estudos e a implementação de políticas públicas educacionais que promovam ações em maior abrangência. Para concluir, recorre-se às afirmações de Paulo Freire ao pronunciar, em seus inúmeros estudos, que para se chegar à paz é fundamental que as crianças e os adolescentes sejam formados e educados, desde cedo, na Cultura de Paz.

REFERÊNCIAS

1. Oliveira JR de, Gomes, MA. Bullying: reflexões sobre a violência no contexto escolar. Revista Educação por Escrito – PUCRS. [Internet]. 2011 [acesso em 17 out 2015]; 2(2). Disponível: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/7947>.
2. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. [acesso em 08 mar 2015]. Disponível: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf.
3. Nascimento VS. A Promoção da Cultura de Paz e o Aspecto da Criatividade do Educador. Educação e Libertação: a tessitura de saberes pela práxis. Fortaleza: Premium; 2010.
4. Minayo MCS. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes; 2010.
5. Gil AC. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas; 2008.
6. Moura R. Mapa da criminalidade e da violência em Fortaleza perfil da SER VI. Cartilha da Regional. Fortaleza: UECE; 2011.
7. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2011.

8. Brasil. Decreto-lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal; 1996.
9. Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). Aprender a viver juntos: será que fracassamos? [Internet]. Brasília: UNESCO; 2003. [acesso em 03 mar 2015]. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001313/131359por.pdf>.
10. Jares XR. Educar para a paz em tempos difíceis. São Paulo: Palas Athenas; 2007.
11. Garbin CAS, Lima TJV de, Garbin AJI, Roviada TAS, Saliba O. Conhecimento e percepção dos educadores do ensino infantil sobre violência. Rev. Ciência Plural [2015]. [acesso em 17 out 2015]; 1(2). Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/7614>.
12. Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). Declaração de Cochabamba março de 2001. Educação para todos: cumprindo nossos compromissos coletivos. [Internet]. Brasília: UNESCO; 2001 [acesso em 03 mar 2015]. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001275/127509porb.pdf>.
13. Kappel VB, Gontijo DT, Medeiros M, Monteiro E. Coping with violence in the school environment from the perspectives of different players. Interface. [Internet]. 2014 [acesso em 15 out 2015]; 18(51). Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0882>.
14. Veloso LUP, Silva LCL da, Souza CR de, Rodrigues PL. Violence profile in children 0-9 years of age treated in a public hospital. Rev. Enferm. UFPI. [Internet]. 2015 [acesso em 07 set 2015]; 4(1). Disponível em: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v4i1.3529>.
15. Barcelos LM, Afonso MLM. Gestão social da in(disciplina) na escola e a educação para a cidadania. Educação por Escrito. [Internet]. 2015 [acesso em 08 set 2015]; 6(1). Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/17843>.
16. Malta DC, Mascarenhas MDM, Dias AR, Prado RR do, Lima CM. Situações de violência vivenciadas por estudantes nas capitais brasileiras e no Distrito Federal: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde da Escola (PeNSE 2012). Rev. bras. Epidemiol. [Internet]. 2014 [acesso em 03 mar 2015]; 8(1). Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-4503201400050013>.
17. Diogo MB, David CM. Violência e Educação: uma reflexão necessária. CAMINE: Cam. Educ. [Internet]. 2014 [acesso em 17 out 2015]; 6(1). Disponível: <https://periodicos.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/viewFile/976/1122>.

Recebido: 08/10/2018

Finalizado: 01/03/2019

Autor Correspondente:

Marina Frota Lopes

Universidade de Fortaleza

Av. Washington Soares, 1321 - 60.811-905 - Fortaleza, CE, Brasil

E-mail: marinafrota@hotmail.com

Contribuição dos autores:

Contribuições substanciais para a concepção ou desenho do estudo; ou a aquisição, análise ou interpretação de dados do estudo - MFL, HPP, DNO

Elaboração e revisão crítica do conteúdo intelectual do estudo - HPP, JCM

Aprovação da versão final do estudo a ser publicado - JEMR

Responsável por todos os aspectos do estudo, assegurando as questões de precisão ou integridade de qualquer parte do estudo - MAF